

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 68/2010

I. **Objetivo:** Imóvel em risco de desabamento

II. **Endereço :** Rua Melo Viana 56

III. **Município:** Alvinópolis

IV. Fundamentação

Foi recebida nesta Promotoria a informação que a edificação acima, localizada no Núcleo Histórico tombado de Alvinópolis, encontra-se em risco de desabamento, causando irreparáveis prejuízos ao Patrimônio Cultural local. Devido ao estado de conservação do imóvel, também estão expostos a riscos as pessoas que circulam nas imediações e o senhor que reside no imóvel.

É solicitada a realização de perícia no local para verificação dos fatos e elaboração de laudo.

V. Considerações preliminares:

Devido à urgência que o caso requer e por estarmos no período chuvoso, foi elaborado este documento que aponta algumas medidas emergenciais a serem tomadas no imóvel até que seja agendada a vistoria no local.

Ressalta-se que as orientações prestadas neste documento tiveram como referência as fotografias encaminhadas a esta Promotoria, sendo necessária uma posterior vistoria para maior detalhamento sobre a recuperação do imóvel. Pelo fato de ter sido elaborado baseando-se em fotografias encaminhadas, somente foram tratados neste documento as patologias visíveis através das imagens, podendo existir outras que somente poderão ser detectadas quando da vistoria no local.

Sobre a segurança dos transeuntes e moradores, sugere-se que seja feita uma vistoria pela Defesa Civil e/ou Corpo de Bombeiros para indicação das medidas necessárias.

VI. Orientações técnicas

Em análise às fotografias encaminhadas, foi verificado que há desestabilização do imóvel, principalmente o trecho lateral direito, que já apresenta arruinamento de parte do telhado.

Verifica-se que há indícios de abatimento da estrutura da fachada lateral direita, que ameaça ruir.

A fachada lateral esquerda aparentemente também apresenta problemas estruturais.

A seguir, serão descritas algumas orientações de medidas emergenciais a serem realizadas no imóvel, buscando mantê-lo íntegro até que ocorram maiores intervenções para salvaguarda do mesmo.

Orientações básicas para o escoramento

O escoramento da estrutura do imóvel deverá ser feito com o acompanhamento de um engenheiro da prefeitura ou contratado, para as devidas orientações técnicas do processo.

Toda a estrutura da casa deverá ser escorada utilizando o sistema de apoios a 45°. Todas as fachadas do imóvel deverão ser escoradas na face interna e externa, sempre atento

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

para os pontos de contato. O apoio da escora nunca poderá ser pontual na alvenaria, devendo ser usado uma peça de madeira no sentido longitudinal, entre os vãos das esquadrias. A base do apoio externo deverá ser fixada com anteparos nas peças inclinadas e estacas fincadas no solo para dar sustentação e suporte.

Quando forem fincadas as estacas no solo, deverão ser observados os objetos e materiais que se encontram no solo, que poderão ser peças importantes na reconstrução do imóvel e deverão ser acondicionadas adequadamente. Não poderão ser usadas peças de madeira provenientes do arruinamento do telhado ou das paredes. As peças e materiais do arruinamento são importantes documentos do imóvel e deverão ser separados e bem guardados, para serem utilizados na fase do projeto de restauração e na reconstrução.

As escoras sempre devem ser feitas alcançando todo o pano de alvenaria, desde o embasamento até altura do beiral.

No escoramento das faces internas das paredes, deverão ser bem escolhidos os locais de apoio no chão, devendo ser áreas firmes e seguras. Em pisos de originais remanescentes, deverá ser feita a devida proteção.

Todas as madeiras que forem utilizadas no escoramento deverão ser imunizadas e não deverão conter insetos xilófagos(cupim). Tendo em vista que o seu uso poderá ser prolongado até a restauração do imóvel, as mesmas não poderão em hipótese alguma servir de condutor para o ataque destas pragas.

Também deverá ser feito escoramento do telhado, na porção interna do imóvel, para dar maior estabilidade das partes restantes e prevenir o seu arruinamento. Deverão ser usados pontalotes de eucalipto apoiados em tábuas de madeira. Na extremidade superior dos pontalotes, os mesmos poderão ser apoiados diretamente na estrutura do telhado. No caso da das peças do telhado que estiverem comprometidas, o contato deverá ser feito com uso de tábua ou peça intermediária.

A estrutura deve ser escorada. Verifica-se nas fotografias que há desnível no terreno que cai em direção aos fundos. Deverá haver escoramento dos baldrames, utilizando escoras de madeira no sentido vertical, devendo haver na parte superior uso de tábuas para distribuição das forças. No piso devem estar apoiadas em terreno firme, também sobre peça na horizontal para distribuição dos esforços.

Orientações básicas para lonamento da cobertura

Toda a edificação deverá ser coberta com lona de alta qualidade e não devem ser usada lonas plásticas pretas, devido à sua baixa durabilidade. O lonamento deverá ser feito respeitando o telhado remanescente, de modo a garantir e preservar a conservação do imóvel. Nos casos onde o telhado já ruiu, as paredes também deverão ser cobertas, para evitar o seu desmoronamento com as chuvas.

Nas partes do telhado ainda em bom estado, deverá ser feita uma inspeção e revisão para verificar a estanqueidade do mesmo. As peças deterioradas devem ser substituídas até que ocorra a restauração completa da cobertura.

A lona deverá ser apoiada no telhado apenas nos locais onde o mesmo apresentar condições, que será definido em inspeção prévia no local, quando iniciarem as obras. Nos casos onde o telhado ou a parede não apresentar condições de sustentar o lonamento, deverá ser feito o apoio em estruturas auxiliares, com pontalotes externos ao imóvel. Para que a lona não solte com o vento, a mesma deverá ser fixada nas extremidades, apoiada em pontalotes fixados na área externa do imóvel.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A lona deverá ser colocada sobre as telhas e deverão ser instaladas ripas sobre a lona buscando fixar este elemento para que o mesmo não solte. As ripas sobre a lona deverão ser bem amarradas à estrutura do telhado com arame. Deve ser feito reforço na estrutura de madeira do telhado que suporte o peso até a restauração do mesmo. Mesmo com a fixação da lona no telhado as suas extremidades deverão ser fixadas no solo ou em pontaletes.

Recomenda-se que o serviço não seja realizado em dias de chuva e que não seja permitido que se pise diretamente sobre as telhas.

VII. Encerramento

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Será agendada vistoria ao local, cuja data será informada com antecedência.

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2010.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D